



Reflexões sobre a utilização de dinâmicas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais

Reflections on the use of dynamics in the development of socioemotional skills

M. C. R. Paranhos^{1*}; A. M. Santana¹; Y. L. F. M. de Araújo²; A. A. Pagan²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIMA/Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia- LECBIO/Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, 49.100-000, São Cristóvão –Sergipe, Brasil

²Departamento de Biologia/Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia- LECBIO/ Universidade Federal de Sergipe, 49.100-000, São Cristóvão – Sergipe, Brasil

*mcparahanofs@gmail.com

(Recebido em 08 de novembro de 2016; aceito em 23 de março de 2017)

A formação de professores reflexivos tem se constituído objeto de pesquisas científicas e ocupado papel de destaque nas políticas educacionais no cenário brasileiro. Esse modelo de formação exige o desenvolvimento de habilidades que busquem formar a identidade profissional dos professores, bem como, motivá-los a pensar em suas práticas e potencialidades. Buscamos nesse trabalho, descrever algumas dinâmicas utilizadas durante um minicurso e refletir no uso destas como promissoras no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Os dados foram coletados mediante observação de casos episódicos, durante um minicurso oferecido por Programadores Neurolinguísticos (PNL), que utilizaram dinâmicas na tentativa de explorar as habilidades socioemocionais, participaram do minicurso, dez alunos da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Percebemos que essa prática vislumbra possibilidades de romper barreiras e permite que os indivíduos exponham suas potencialidades, de maneira a sentirem-se capazes de construir, expor, dialogar e expressar novas propostas que os possibilitem a permanecer com êxito no mundo acadêmico.

Palavras-chave: Formação de professores, racionalidade técnica, habilidades socioemocionais, dinâmicas.

The training of reflective teachers has been the object of scientific research and occupied a prominent role in educational policies in the Brazilian scenario. This training model requires the development of skills that seek to form the professional identity of teachers, as well as motivate them to think about their practices and potentialities. We searched in this work, to describe some dynamics used during a mini-course and to reflect on their use as promising in the development of social-emotional abilities. The data were collected through observation of episodic cases during a mini-course offered by Neurolinguistic Programmers (NLP), who used dynamics in the attempt to explore social-emotional abilities, participated in the mini-course, ten undergraduate students in Biological Sciences of the Federal University of Sergipe). We perceive that this practice envisages possibilities of breaking down barriers and allows individuals to expose their potentialities to feel capable of constructing, exposing, dialoguing and expressing new proposals that enable them to remain successfully in the academic world.

Keywords: Teacher training, technical rationality, social-emotional skills, dynamics.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido pautada nos discursos de racionalidade técnica. Esse modelo de formação limitante e técnico, tem como base uma compreensão específica dos conteúdos, no qual “os profissionais são aqueles que solucionam problemas instrumentais, selecionando os meios técnicos mais apropriados para propósitos específicos” [1].

A cultura escolar e acadêmica baseada na racionalidade técnica é inoperante uma vez que:

[...] revela sua insuficiência quando pretende responder de maneira satisfatória aos problemas enfrentados pela sociedade contemporânea, repleta de contradições evidenciadas nos fenômenos educacionais; nas situações complexas do cotidiano escolar e do processo formativo de professores e das gerações [2].

Compreendemos que há necessidade de formar professores reflexivos e com habilidades que favoreçam na quebra de paradigmas como esse, tecnicista.

Há críticas a esse modelo de formação técnica, uma delas é por ele ser pautado numa visão simplista, que não permite uma reflexão sobre aspectos que fujam aos conceitos e conteúdos técnicos, que desconsidera, portanto, os saberes, as opiniões, as experiências e as habilidades sejam elas sociais e/ou emocionais dos indivíduos que estão sendo formados [3].

Partimos do pressuposto de que as habilidades socioemocionais são construídas por uma extensa e complexa rede de conhecimentos e comportamentos relacionados ao sucesso ou ao fracasso de um empreendimento. As habilidades socioemocionais são organizadas em cinco dimensões chamadas de *Big five*, a saber: 1) Abertura a novas experiências, 2) Consciência, 3) Extroversão, 4) Cooperatividade e 5) Estabilidade Emocional/Neuroticismo. São utilizadas nos estudos da teoria de personalidade [4, 5] e atualmente há uma proposta de adaptar tal modelo para realizar pesquisas no campo educacional. Essa proposta está sendo realizada no Rio de Janeiro com alunos de escolas públicas [6].

Logo, tais habilidades são entendidas aqui, como a capacidade de reflexão que os indivíduos têm em tomar decisões interpessoal e intrapessoal, bem como, relacionar-se com o outro. Entendemos, portanto, que a capacidade de se relacionar com os outros pode ser trabalhada uma vez que você permite que este indivíduo interaja com os seus semelhantes.

[...] desenvolver relações humanas com base em dinâmicas de grupo significa criar um espaço psicossocial alternativo, em que desconfianças, temores e conflitos possam ser aceitos e trabalhados, mediante experiências reconstrutivas, em termos de tarefas e processos que minimizem as ameaças ao ego e desenvolvam formas de interação compatíveis com uma ampliação quantitativa e qualitativa de cognição, afetos e condutas [7].

Nesse sentido, buscamos nesse trabalho descrever algumas dinâmicas utilizadas durante um minicurso e refletir no uso destas como promissoras no desenvolvimento de habilidades socioemocionais durante a formação de professores de Ciências Biológicas da UFS.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que busca compreender a relação entre habilidades socioemocionais e inovação segundo alguns licenciandos em Ciências Biológicas da UFS. Para esse momento, trazemos um recorte de uma das atividades desenvolvidas durante o processo de coleta de dados. A pesquisa é de caráter qualitativo, aquela que se opõe a visão “empiricista de ciência”, não admitindo também a neutralidade do pesquisador. Logo, esse modelo assume a subjetividade, as reflexões e interpretações do pesquisador para aquele fato pesquisado [8].

Para coleta de dados, utilizamos a técnica de observação com anotações em diários de campo. Essa técnica é empregada nas pesquisas qualitativas por meio do contato direto do pesquisador com o que está sendo observado, a intenção é “recolher as ações dos autores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista” [9].

Os dados foram coletados no minicurso “Desenvolvendo competências socioemocionais”, que durou quatro horas e foi ministrado por Programadores Neurolinguísticos (PNL) durante o Encontro Nacional de Ciência e Habilidades socioemocionais (CHA-SE).

Os sujeitos desta pesquisa foram dez licenciandos em Ciências Biológicas da UFS, sendo quatro do sexo masculino e seis do sexo feminino, com idade variando entre 21 e 34 anos. Dois alunos estão terminando o curso (CB8 e CB10), sete deles estão com mais de 50% concluídos (CB1, CB2, CB3, CB5, CB6, CB7 e CB9) e outro está no início, entretanto, foi reintegrado após realização do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que tinha perdido o vínculo com a instituição (CB4).

Quanto a organização do espaço físico, o minicurso aconteceu numa sala de aula na própria Universidade, as carteiras foram organizadas em círculo, o que permitiu a interação entre os participantes no momento da realização das dinâmicas. Vale ressaltar, que além do ambiente

interno da sala de aula, também exploraram os espaços externos da unidade de ensino para realização das dinâmicas.

Os PNL aplicaram cinco dinâmicas aos discentes do referido curso. Durante a aplicação, observamos as expressões faciais dos licenciandos, o comportamento, as falas deles e a expressividade. Ao término de cada dinâmica a pesquisadora conversava com os sujeitos para saber o que e como eles estavam se sentindo. A partir desses discursos, buscamos refletir como essas dinâmicas podem contribuir na formação de professores pesquisadores reflexivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, os ministrantes se apresentaram, a posteriori, explicaram que o minicurso seria dividido em cinco dinâmicas, a saber: 1) Consciente e Inconsciente; 2) *Rapport*; 3) Quem sou eu?; 4) O poder da perspectiva positiva e 5) Cata Joias. Segue uma breve descrição das dinâmicas e posteriormente, as reflexões sobre a inserção destas na formação de professores de Ciências Biológicas.

3.1 *Consciente e Inconsciente*

Todos os participantes levantaram de suas carteiras e deram as mãos formando um círculo, após isso, foi pedido que cada participante escolhesse um objeto que o representasse e atribuísse características suas a esse objeto, exemplo, o nome do participante, de onde ele é, e o que mais gosta de fazer. Após a escolha do objeto e as características atribuídas, tocou uma música e os participantes começaram a circular e apresentar o seu objeto para um colega, por sua vez, este colega que recebeu o objeto também se apresentava através do objeto escolhido, enquanto a música estivesse tocando os participantes iam apresentando os objetos recebidos para outros colegas, como foram a eles apresentados. Ao término da música, cada participante teve que apresentar o objeto que pegou e direcioná-lo a pessoa a quem pertencia.

Durante o processo da dinâmica percebemos interação entre boa parte dos participantes. Em contrapartida, um grupo de pessoas conhecidas trocaram objetos somente entre si.

[...] preferi trocar o objeto com o meu amigo, porque ia acertar na hora de apresentar (CB5, F, 25 anos).

Nas apresentações dos objetos, poucos conseguiram acertar quem eram os donos e quais as características que foram atribuídas a eles. Diante do observado, compreendemos que houve desatenção por parte dos envolvidos.

Eu pensei em dar mais valor, prestar mais atenção nas pessoas de minha casa, por exemplo, porque eu não acertei aqui porque não julguei importante ouvir o que a outra pessoa tinha a me dizer (CB8, F, 28 anos).

Por outro lado, eles puderam refletir, e expressar em suas falas habilidades como altruísmo, empatia e autoconfiança:

Pensei nos meus alunos, fazer essa dinâmica em sala de aula, porque pude refletir que não dou muita atenção, do mesmo jeito são os meus alunos, eles conversam muito e essa dinâmica é boa para acalmá-los, porque assim como eu refleti, eles podem perceber que também não dão muita atenção aos professores, por exemplo (CB4, F, 34 anos).

Quando a menina se aproximou de mim para compartilhar o objeto, eu me senti importante de alguma forma para ela (CB2, F, 26 anos).

De acordo com a literatura, características de altruísmo e empatia, é a capacidade que o indivíduo tem se colocar no lugar do outro para tentar entender ou resolver determinadas situações [10].

No *big five*, essas características estão presentes na categoria “Cooperatividade”. Enquanto que a autoconfiança está contida na categoria “Estabilidade emocional, definida como a previsibilidade e consistência nas reações emocionais” [6].

3.2 *Rapport*

Em PNL, *Rapport* significa empatia, o quanto os indivíduos tendem a se aproximar de pessoas que compartilhem características semelhantes as suas criando, portanto, uma atmosfera de confiança. Nessa técnica de *Rapport*, os indivíduos ora são condutores, ora são conduzidos, esse procedimento é importante para obtenção de equilíbrio dentro dos relacionamentos.

Para a realização desta atividade é importante explorar ao máximo o ambiente externo e entrar em sintonia com o companheiro que está dividindo a dinâmica. Foi solicitado que os participantes formassem duplas, e caminhassem por dez minutos pelo ambiente externo, um sendo sombra do outro, sem comunicação, após os dez minutos o condutor passa a ser sombra e o que era sombra passa a conduzir. É importante, que ambos andem no mesmo ritmo, observem as mesmas coisas e se entreguem a ponto de compartilhar tudo que o outro está fazendo. Ao término de cada caminhada, o condutor deverá observar um ponto fixo e memorizar uma imagem, mas não poderiam falar para a sua sombra.

Ao ser anunciado que precisariam formar duplas para o desenvolvimento desta atividade, os participantes ficaram eufóricos, não deixando o ministrante concluir as explicações, evidenciando nesse momento características de ansiedade por parte dos sujeitos. Foram formadas quinze duplas e destas, apenas quatro conseguiram realizar a dinâmica na íntegra, pois se entregaram e entraram em sintonia acertando os pontos memorizados pelos parceiros quando condutores.

Passados os vinte minutos, os participantes voltaram à sala, e cada dupla relatou como foi experiência de ter realizado a dinâmica. Após os relatos eles tinham que adivinhar qual o ponto fixo que o condutor memorizou.

Nos relatos, o discurso mais frequente foi demonstrar características de controle sobre a situação em que estavam submetidos.

Guiar é bom porque você faz com que o outro olhe o que você quer ver. Mas dá a sensação de desconforto em saber que está sendo seguido (CB5, F, 25 anos).

Ser sombra não é muito interessante, porque você está submisso ao guiador (CB8, F, 28 anos).

[...] me senti assim (...) meio estranha naquela que a gente tinha que tá seguindo o passo do outro né? (risos) deu uma sensação estranha a gente não saber direito o que aquela pessoa ia identificar, o que a outra pessoa estava olhando não era isso? Então, ali eu vi alguma dificuldade, mas foi bem interessante, bem inovador esse minicurso (CB2, F, 26 anos).

Para os participantes, está no controle da situação é bom e dá sensação de dominância. Essa característica de controle está presente no *Big Five*, e as falas remetem explicitamente a essa particularidade. O indivíduo dotado dessa habilidade pode, quando colocado em situações adversas, sobressair sem que haja descontrole emocional [11].

3.2 *Quem sou eu?*

Os sujeitos receberam uma folha A4, onde tiveram que escrever cinco características mais admiradas em uma pessoa, e posteriormente, enumerar mais cinco características menos admiradas. Feito isso, a ministrante explicou sobre os três tipos de “eu”. O eu fingido, o eu temido e o eu verdadeiro. O primeiro é o “eu” em que demonstramos ser o que não somos para as pessoas. O segundo, é o “eu” que tem medo de mostrar para as pessoas quem realmente somos. E o terceiro, é o encontro dos primeiros, o equilíbrio.

Após as explicações, foi pedido para os participantes refletirem sobre o que eles tinham escrito. Os discursos apresentados pelos sujeitos nessa dinâmica foram:

Me chocou essa dinâmica, porque a primeira, pensei numa pessoa que eu gosto muito, foi a minha madrinha de casamento, e a segunda, eu não pensei em ninguém que não goste ou nos defeitos dela, pensei em coisas que me irritam em ver em alguém, que me irrita talvez em mim mesmo, mas não pensei em mim, pensei quando vejo em alguém, por exemplo, a sensação de passividade

ou outras sensações isso me irrita, mas já me disseram que quando a gente odeia demais algo nos outros é porque existe dentro de nós esse mesmo sentimento. E observando alguns fatos e situações que já passei, percebi que eu as vezes ajo assim, e isso me chocou (CB10, F, 29 anos).

Nas características negativas, eu não me comparo não, porque eu coloquei essas características pensando numa colega de trabalho, porque eu amo o que eu faço, porque trabalho com pessoas na área da saúde e eu vejo atitudes de alguns colegas em relação ao comportamento com os outros e por isso, eu não me comparo com as características negativas, é o que eu vejo nele e não quero pra mim (CB8, F, 28 anos).

Os participantes refletiram sobre a autoimagem deles e puderam perceber que a maneira como tratam a si mesmos é reflexo de como as outras pessoas devem tratá-los.

3.4 O poder da perspectiva positiva

A dinâmica, o poder da perspectiva positiva, tem como objetivo exercitar a capacidade de enxergar o lado positivo das coisas que acontecem em nossas vidas. Inicialmente a palestrante contou a história de superação do químico Thomas Edison, o inventor da lâmpada, os problemas que aconteceram e como ele conseguiu dar a volta por cima. Após isso, ela entregou folhas A4 aos participantes e, pediu que eles respondessem a cinco perguntas (quadro 1), as respostas teriam que ser as primeiras palavras que viessem a mente.

Quadro 1: Perguntas utilizadas para realizar a dinâmica “O poder da perspectiva positiva”.

<p>Quem ou o que em minha vida faz com que eu me sinta mais feliz?</p> <p>Quem ou o que em minha vida faz com que eu me sinta mais amado (a)?</p> <p>Quem ou o que em minha vida faz com que eu me sinta mais rico (a)?</p> <p>Quem ou o que em minha vida faz com que eu me sinta mais apaixonado (a)?</p> <p>Quem ou o que em minha vida faz com que eu me sinta mais poderoso (a)?</p>

Após os participantes responderem as questões, a ministrante pediu que eles fechassem os olhos e tomassem uma posição confortável, colocou uma música e solicitou que eles comesçassem a visualizar mentalmente em forma de imagens as respostas que tinham colocado para cada uma das perguntas, em seguida foi pedido que ampliassem e intensificassem as respostas dadas, tornando as cores do que estavam visualizando mentalmente mais fortes, os sons mais altos, as sensações mais intensas, e isso se repetia a cada uma das cinco perguntas.

[...] quando ela mandou colocar 5 coisas, quem ou o que te faz feliz, eu coloquei (nome da filha), minha filha. Eu depois que fui mãe, passei a vive pra ela e isso me faz feliz. E depois que fiz a dinâmica cata joias, percebi que eu tinha uma vida antes da minha filha e que também era feliz (CB4, F, 34 anos).

Esse momento de reflexão permitiu que os envolvidos ficassem mais livres e espontâneos para expressar suas emoções, que por vezes, escorriam pelos olhos ou eram expressas em belos sorrisos.

Nessa dinâmica, foram trabalhadas habilidades socioemocionais como, criatividade, imaginação, confiança e autocontrole. Trabalhar essas habilidades são importantes para formar indivíduos bem-sucedidos, que estejam capacitados para solucionar problemas, nesse sentido, ser criativo e ter uma boa imaginação, pode auxiliar.

3.5 Cata Joias

Cata joias, é uma dinâmica utilizada para fortalecer a autoestima das pessoas, é uma técnica de PNL que busca resgatar momentos importantes que compõem a história de vida dos indivíduos.

Para realização dessa dinâmica, foi solicitada a participação de um discente para demonstrar como eles deveriam fazer uns com os outros, em duplas. A ministrante pediu para o participante CB4 (quem se disponibilizou a participar da demonstração dinâmica) imaginar uma linha

cronológica da vida (passado, presente e futuro). Feito isso, a participante fechou os olhos e começou a imaginar os momentos que marcaram sua vida, partindo cronologicamente do presente, para o passado, depois voltando ao presente e indo ao futuro. Enquanto fazia essas transições CB4 relatava aos demais participantes as emoções que sentia, ela era conduzida pela ministrante que buscava saber como ela estava se sentindo, quantos anos ela tinha no momento em que descrevia a situação que estava presenciando, e se ela queria continuar andando para o futuro, ou voltando ao passado.

[...] estou feliz com o que tá acontecendo na minha vida aqui na universidade, ter voltado depois de tanto tempo (presente). Lembrando de quando brincava com meu irmão (passado). Imagino ser aquela professora boa, isso me deixa feliz (futuro) (CB4, F, 34 anos).

Ao término da demonstração, a participante CB4 deu um depoimento do que expressando como se sentiu ao realizar tal processo.

Sensação de vitória, de coisas que deixei para trás, e agora eu tô bem, de nunca desistir, uma sensação muito boa (choro), coisas que eu achei que queria fazer e desisti, mas que vou continuar fazendo o que me faz bem (CB4, F, 34 anos).

Os demais participantes dividiram-se em duplas e começaram a fazer todo o procedimento ensinado pela ministrante. Alguns relataram as sensações sentidas durante o procedimento da dinâmica.

É uma sensação muito maneira, de prazer... em alguns momentos tive lembranças ruins, mas pedi para voltar mais no tempo para ver se encontrava lembranças melhores. A princípio não acreditei na técnica, achava que não servia, mas quando me submeti a fazer, presenciei a efetividade. Eu desconfiei, mas dei credibilidade e tentei, foi o que fez a diferença (CB5, F, 25 anos).

[...]foi nostálgico, lembrei do ensino médio, casamento, do meu bebê que chegou, das amigas do ensino médio, que infelizmente não consegui manter, e isso me fez chorar, porque eram amigas sinceras (choro). Agora quero viver mais intensamente tudo isso, coisas que eu não fiz, eu quero fazer, coisas que eu quero renovar. Eu tive vontade de voltar e voltar mais, porque tem coisas que as vezes a gente faz lá atrás e na correria dia a dia, na mudança dos rumos a gente quer manter mas não consegue (choro). Há momentos que marcam nossas vidas, a correria do dia a dia, ainda por cima eu casei, tive filhos, tudo isso fez com que acabasse (...) tudo isso é doloroso pra mim (choro) (CB10, F, 27 anos).

Em contrapartida, alguns participantes sentiram-se intimidados e não quiseram participar.

Não quis fazer a dinâmica porque tive medo de reencontrar lembranças do passado... Esse medo me angustia bastante, porque são lembranças ruins e eu não quero reviver isso (CB6, F, 25 anos).

Não me senti à vontade para fazer, tiver vergonha de expor meus sentimentos para os outros, por mais que eu conheça a minha dupla e tudo, mas não consigo falar de mim, colocar o que eu sinto, acho que é vergonha mesmo (CB9, M, 27 anos).

Percebemos que os participantes se emocionaram com essa dinâmica e que maior parte aderiu à participação, entretanto, os participantes do sexo masculino foram menos participativos, enquanto que as do sexo feminino, apenas uma não quis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os resultados encontrados, percebemos que durante o minicurso, os discentes expressaram suas habilidades socioemocionais ainda que timidamente, uma vez que apresentaram dificuldades em falar de características próprias, internalizando suas emoções.

Entretanto, consideramos que a utilização de dinâmicas como instrumento para desenvolver tais habilidades é pertinente uma vez que, essa prática vislumbra possibilidades de romper barreiras e permite que os indivíduos exponham suas potencialidades, de maneira a sentirem-se capazes de construir, expor, dialogar e expressar novas propostas que os possibilitem a permanecer com êxito no mundo acadêmico.

Compreendemos também, que as habilidades socioemocionais, são elementos cruciais para sucesso nas relações sociais, pessoais e acadêmicas, uma vez que proporciona aos indivíduos conhecer suas capacidades e refletir sobre suas emoções.

5. AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação no estado de Sergipe - FAPITEC,
Ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - NPGECIMA.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Shön DA. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed; 2000. 256 p.
2. Sonnevile JJ, Jesus FP. Complexidade do ser humano na formação de professores. In: Nascimento AD, Hetkowski TM. orgs. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA; 2009. 319 p.
3. Maldaner OA. A formação Inicial e Continuada de Professores de Química. 3. Ed.. Ijuí: Unijuí; 2006. 236 p.
4. Tupes EC, Christal RE. Recurrent Personality Factors Based on Trait Ratings. Technical Report ASD-TR. Lackland Air Force Base, TX: Personnel Laboratory, Air Force Systems Command; 1961. 97 p.
5. Goldberg LR. "The structure of phenotypic personality traits". *American Psychologist*. 1993;48(1):26–34, doi:10.1037/0003-066X.48.1.26. PMID 8427480.
6. Santos, D.; Primi, R. Resultados Preliminares do Projeto de Medição de Competências Socioemocionais no Rio de Janeiro. Instituto Ayrton Senna, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>> Acesso em abr. 2015. 87 p.
7. Pilon AF. Relações humanas com base em dinâmicas de grupo em uma instituição de prestação de serviços. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*. 1987;(21):348-353.
8. André MEDA. de. *Etnografia da prática escolar*. 6. ed. Campinas: Papirus; 2001. 128 p.
9. Chizzotti A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. Ed. – São Paulo: Cortez; 2005. 166 p.
10. Parhomenko K. Diagnostic Methods of Socio – Emotional Competence in Children. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 2014;(146):329–333.
11. Karimzadeh M, Goodarzi A, Rezaei S. The effect of social emotional skills training to enhance general health& Emotional Intelligence in the primary teachers. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 2012;(46):57–64.